

sustainable sanitation alliance

Introdução

A urgência na implementação de ações no setor de saneamento torna-se evidente ao se considerar que 2,6 bilhões de pessoas ao redor do mundo não contam com nenhum serviço de saneamento e que 2,2 bilhões de mortes anuais (geralmente em crianças menores de 5 anos) são causadas principalmente por doenças relacionadas com saneamento e as péssimas condições de higiene existentes.

As Nações Unidas, durante a Cúpula do Milênio em Nova York no ano 2000 e também durante a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável em Johannesburgo no ano de 2002, elaboraram uma série de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), para a erradicação da pobreza e a busca pela implementação do desenvolvimento sustentável. O objetivo específico estabelecido para a provisão de serviços de abastecimento de água e de saneamento é o de reduzir pela metade o percentual de pessoas sem acesso seguro a água potável e saneamento básico adequado para o ano de 2015.

De acordo com o Programa Conjunto de Monitoramento da OMS/UNICEF e o Informe de Desenvolvimento Humano do PNUD (2006), o progresso para a consecução da meta de saneamento estabelecida pelos ODM está muito lento, havendo uma lacuna muito grande entre a cobertura desejada e a realidade atual, especialmente na África Sub-sahariana e em algumas partes da Ásia.

As razões para isto são numerosas. O problema principal é a falta de atenção e prioridade que o tema saneamento tem recebido por parte dos dirigentes políticos e da sociedade civil, apesar da sua importância para a humanidade. Por outro lado, há falta de vontade política quando se trata de colocar o saneamento entre as prioridades da agenda internacional do desenvolvimento. Isso tem colocado o tema saneamento na sombra de outros projetos, por exemplo, os de abastecimento de água potável e tem limitado a inovação no setor.

Motivado pela decisão da ONU de declarar o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento (AIS), um grupo de organizações ativas no âmbito do saneamento tomou a iniciativa de estruturar uma força trabalho para apoiar o AIS. Em janeiro de 2007, uma primeira reunião com participantes de várias organizações resultou em grande número de compromissos e na elaboração de um primeiro esboço de um “plano de rota conjunta para a promoção do saneamento sustentável no AIS 2008”. Durante o segundo encontro que

Rumo à soluções de saneamento mais sustentáveis

Versão 1.2 (fevereiro 2008)

ocorreu em meados de abril, a meta e os objetivos desta rede mundial de competências foram esclarecidos e reviu-se o plano de rota conjunta.

Com a finalidade de se ter um nome comum para as atividades planejadas e para poder alinhar-se com outras iniciativas potenciais, o grupo formou a “Aliança para o Saneamento Sustentável”, abreviada pela rede por SuSanA (Sustainable Sanitation Alliance).

O que é o Saneamento Sustentável?



O objetivo principal de um sistema de saneamento é proteger e promover a saúde humana assegurando um ambiente saudável e neutralizando o ciclo de disseminação de doenças. Para ser sustentável, um sistema de saneamento deve ser não apenas economicamente viável, mas socialmente aceitável e apropriado do ponto de vista tecnológico e institucional. Deve, adicionalmente, proteger o ambiente e os recursos naturais. Quando se melhora um sistema existente ou se projeta um novo sistema de saneamento, deve-se considerar os critérios de sustentabilidade relacionados com os seguintes aspectos:

- (1) **Saúde e higiene:** inclui o risco de exposição aos patógenos e substâncias tóxicas que poderia afetar a saúde pública em todos os níveis do sistema de saneamento: desde o sanitário pela coleta e o sistema de tratamento até o ponto de reúso ou disposição final. Este tema aborda também aspectos de higiene, nutrição e melhoria na qualidade vida, obtida pela utilização de um sistema de saneamento seguro, incluindo-se os efeitos à jusante (rio abaixo).



SuSanA
Rumo à soluções de saneamento mais sustentáveis
Versão 1.2 (fevereiro 2008)

(2) **Meio Ambiente e recursos naturais:** este aspecto trata dos recursos necessários (matérias-primas, energia, água, etc.) para a construção, operação e manutenção dos sistemas, assim como as emissões potenciais ao ambiente resultantes de seu uso. Isto inclui adicionalmente o grau de reciclagem e reuso e seus efeitos (por exemplo reutilizando águas residuárias, retornando os nutrientes e a matéria orgânica à agricultura), e a proteção de outros recursos não renováveis, através da produção de energias renováveis, como por exemplo o caso do biogás.

(3) **Tecnologia e operação:** compreende a funcionalidade e a facilidade com que o sistema completo, incluindo as etapas de coleta, transporte, tratamento e reuso e/ou disposição final podem ser construídos, operados e monitorados pela comunidade local ou uma equipe de técnicos da localidade. Outros aspectos importantes são a robustez do sistema, sua vulnerabilidade aos desastres e cortes de energia, escassez de água, inundações, adaptabilidade de seus elementos técnicos a infraestrutura existente e aos desenvolvimentos demográficos e socioeconômicos.

(4) **Aspectos econômicos e financeiros:** este item relaciona-se com a capacidade dos moradores e comunidades de pagarem pelo saneamento, incluindo a construção, operação, manutenção e re-investimentos ao bom funcionamento do sistema. Apesar da avaliação dos custos diretos, deve-se considerar também os benefícios diretos, por exemplo, com a reciclagem de produtos (condicionadores de solo, fertilizantes, energia e água de reúso) e os custos e benefícios externos. Os custos externos, incluem a contaminação ambiental e os riscos a saúde pública e enquanto que os benefícios resultam no aumento da produtividade agrícola e criação de empregos, melhorias a saúde e redução de riscos ambientais.

(5) **Aspectos culturais e institucionais:** os critérios nesta categoria avaliam a aceitação sócio-cultural, a adaptação do sistema à comunidade, a percepção da sociedade ao sistema, questões de gênero e impactos com a dignidade humana, a contribuição à economia de subsistência e a segurança alimentar, o cumprimento dos aspectos legais e institucionais.

A maioria dos sistemas de saneamento tem sido projetados levando-se em conta estes aspectos, no entanto, na prática os mesmos apresentam com frequência falhas devido a alguns dos critérios não serem atendidos. De fato, provavelmente não existe um sistema que seja absolutamente sustentável, pois o conceito de sustentabilidade diz mais respeito a uma direção do que um estágio a ser alcançado. Não obstante, é crucial que os sistemas de saneamento sejam avaliados cuidadosamente em relação a todas as suas dimensões de sustentabilidade. Já que não existe uma única solução de saneamento que se molde a todas as situações e que atenda aos critérios de sustentabilidade em diferentes circunstâncias com o mesmo grau, a avaliação do sistema dependerá dos



arranjos locais e deverão considerar as condições ambientais, técnicas, sócio-culturais e econômicas existentes. Tomando-se em consideração a ampla extensão dos critérios de sustentabilidade, é importante observar alguns princípios básicos, quando se planeja ou implementa um sistema de saneamento. Estes critérios foram desenvolvidos há alguns anos por um grupo de especialistas e endossados pelos membros do Conselho de Cooperação de Abastecimento de Água e Saneamento como sendo os “Princípios de Bellagio para o Saneamento Sustentável” durante o 5o Fórum Mundial em Novembro de 2.000:

- (1) A dignidade humana, a qualidade de vida e a seguridade ambiental ao nível da habitação deverão ser o centro de qualquer abordagem de saneamento.
- (2) Em consonância com os princípios da boa governança, o processo decisório deve envolver a participação de todos os atores chave, notadamente os usuários e os provedores de serviços.
- (3) Os dejetos deverão ser considerados como recursos, e seu gerenciamento deverá ser holístico, de tal forma a se integrar à gestão de recurso hídricos, do fluxo de nutrientes e de esgotos.
- (4) Os domínios aos quais os problemas de saneamento ambiental são resolvidos devem ser mantidos na menor escala possível (residência, bairro, comunidade, distrito, região, cidade).

Metas e objetivos da Aliança para o Saneamento Sustentável (rede SuSanA)

A principal meta da rede SuSanA é contribuir para atingir os ODM mediante a promoção de sistemas de saneamento que considerem todos os aspectos de sustentabilidade. Os ODM e o Ano Internacional do Saneamento 2008 são especialmente apreciados pela “Aliança do Saneamento Sustentável”, já que eles contribuem para colocar o saneamento entre as prioridades da agenda política. O enfoque principal do trabalho da “Aliança para o Saneamento Sustentável” será promover a



implementação de sistemas de saneamento sustentáveis em programas de água e saneamento em larga escala, alinhados com as estratégias propostas por exemplo pela OMS, PNUD-PEP, UNSGAD e UNESCO.



Por conseguinte, os objetivos gerais da SuSanA são:

- Elevar o entendimento em termos mundiais, o conceito de saneamento sustentável e seus métodos, promovendo assim sua implementação massiva;
- Salientar a importância dos sistemas de saneamento sustentável como uma condição prévia para alcançar uma série de ODM (p.ex. reduzir a mortalidade infantil, promover a equidade de gênero e o empoderamento das mulheres, assegurar uma melhor qualidade de vida e a reduzir a pobreza);
- Mostrar como o planejamento participativo de projetos de saneamento sustentável inclui a participação de todos os atores desde as etapas iniciais, atendendo assim as iniciativas e demandas dos futuros usuários, e que adicionalmente os programas devem ir de mão em mão com a promoção da higiene e atividades de capacitação para a gestão sustentável dos recursos hídricos e águas residuárias.

Os objetivos específicos da Susana são:

- Coletar e compilar informações que possa proporcionar a assistência aos tomadores de decisão (incluindo-se a sociedade civil) para avaliar os diferentes tipos de sistemas de saneamento e tecnologias relacionadas com todos os critérios de sustentabilidade de tal maneira que possam tomar decisões bem fundamentadas;
- Demonstrar que os sistemas de saneamento, que produzem condicionadores de solo, fertilizantes, biogás, energia, e água para irrigação podem contribuir para alcançar outros ODM além do saneamento e por conseguinte apresentam uma alteração radical de paradigma dos sistemas de saneamento tradicionais voltados unicamente para a simples disposição para os

sistemas de saneamento orientados ao reuso;

- Coletar e apresentar exemplos de “práticas inteligentes” de saneamento para o Ano Internacional de Saneamento 2008 e aos demais;
- Identificar e descrever os mecanismos para a implementação em massa de sistemas de saneamento sustentáveis, incluindo instrumentos de financiamento apropriados em favor da provisão de serviços de saneamento à população mais pobre;
- Mostrar como o desenvolvimento de visões globais e regionais sobre as abordagens sustentáveis podem contribuir para alcançar os ODM de saneamento e promovê-lo durante o AIS e daí em diante.

Como alcançar os objetivos?

O plano de rota conjunta

Para alcançar estes objetivos, um plano de rota conjunta e de atividades relacionadas com o saneamento sustentável foi desenvolvida para o AIS nas reuniões de janeiro e abril de 2007 pelos participantes de mais de 30 organizações multilaterais e bilaterais, ONGs e instituições de pesquisa. O plano de rota consiste principalmente de uma série de grupos de trabalho temáticos que elaboraram conjuntamente publicações sobre temas de saneamento sustentável, organizaram e contribuíram com eventos internacionais e elaboraram o desenvolvimento de novos instrumentos de financiamento, na capacitação em saneamento sustentável e diversas outras iniciativas.

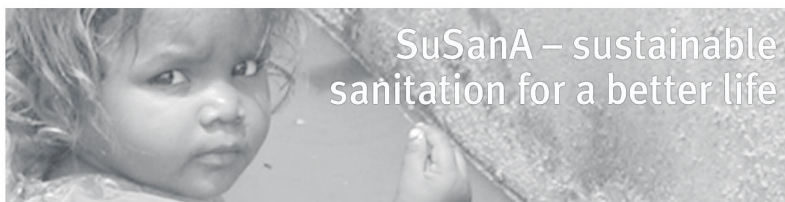
A “Aliança para o Saneamento Sustentável” – SuSanA. convida-os a participarem

SuSanA não é uma organização nova, senão uma rede flexível de organizações que trabalham em uma mesma direção e está aberta a todos aqueles que desejarem se tornar parte dela e participar ativamente na promoção de sistemas de saneamento sustentáveis. A Aliança de Saneamento Sustentável convida as demais organizações internacionais, regionais e locais a unirem-se à rede, contribuir com idéias e se tornarem membros ativos nos grupos de trabalho temáticos. Por ser um trabalho contínuo, e regularmente atualizado, aprecia-se os comentários e retorno sobre o avanço do plano de rota conjunta, incluindo aquelas atividades que possam levar ao aumento da implementação dos sistemas de saneamento sustentável.

Para maiores informações, favor entrar em contato com:

info@sustainable-sanitation-alliance.org
www.sustainable-sanitation-alliance.org
Roland Schertenleib, Eawag-Sandec
Christine Werner, gtz





Bibliografia

GTZ (2003): "10 Recommendations for Action from the Luebeck Symposium on ecological sanitation, April 2003."
<http://www.gtz.de/de/dokumente/en-ecosan-recommendations-for-action-2003.pdf>

IWA (2007): Sanitation21 – simple approaches to complex sanitation. A draft framework for analysis,
<http://www.iwahq.org/uploads/iwa%20hq/website%20files/task%20forces/sanitation%2021/Sanitation21v2.pdf>

SEI (2005): "Sustainable pathways to attain the Millennium Development Goals - Assessing the role of water, energy and sanitation"
http://www.ecosanres.org/pdf_files/MDGRep/MDG_folder.pdf

SuSanA (2007): Joint roadmap for the promotion of sustainable sanitation in the UN's "International Year of Sanitation 2008"
<http://www2.gtz.de/Dokumente/oe44/ecosan/nl/en-susana-joint-road-map-iyos-2008.pdf>

UNDP HDR (2006): Human Development Report 2006 - Beyond scarcity: Power, poverty and the global water crisis.
<http://hdr.undp.org/hdr2006/pdfs/report/HDR06-complete.pdf>

UNDP PEP (2006): "Poverty Environment Partnership Joint Agency Paper on Poverty Reduction and Water Management"
http://www.who.int/entity/water_sanitation_health/resources/povertyreduc2.pdf

UNESCO-GTZ (2006): "Capacity building for ecological sanitation."
<http://www2.gtz.de/Dokumente/oe44/ecosan/en-ecosan-capacity-building-2006.pdf>

UNSGAB (2006): The Hashimoto Action plan http://www.unsgab.org/Compendium_of_Actions_en.pdf

WHO (2006): Guidelines series on the safe use of wastewater, excreta and greywater in agriculture and aquaculture.
http://www.who.int/water_sanitation_health/wastewater/gsuww/en/index.html

WSSCC/Sandec (2000): The Bellagio Statement on Sustainable Sanitation:
http://www.eawag.ch/organisation/abteilungen/sandec/publikationen/publications_sesp/downloads_sesp/Report_WS_Bellagio.pdf

**sustainable
sanitation
alliance**



© Sustainable Sanitation Alliance

Todos os materiais da SuSanA estão disponíveis sem custo algum, seguindo o conceito de fonte abertas para o desenvolvimento de capacitação e uso sem fins lucrativos, desde que seja citada a fonte consultada. O usuários deverão no entanto sempre mencionar o crédito nas referências citando o autor, a fonte e o detentor dos direitos autorais.

